



Boletim Hidrológico

Agosto 2026

Índice

Precipitação nas Bacias PCJ	2
Vazões dos rios nas Bacias PCJ	5
Panorama do Sistema Cantareira	7
Tendências climáticas no Estado de São Paulo	10
Visão geral e recomendações do Consórcio PCJ	11

Introdução

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ é uma publicação mensal que reúne informações estratégicas para subsidiar a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Elaborado no âmbito do Programa de **Sistemas de Monitoramento das Águas**, o boletim consolida dados atualizados e análises técnicas que apoiam o acompanhamento das condições hidrológicas da região.

A publicação apresenta informações sobre precipitação, vazões dos rios, panorama do Sistema Cantareira, tendências climáticas no Estado de São Paulo, além de uma visão geral e recomendações técnicas elaboradas pela equipe do Consórcio PCJ.



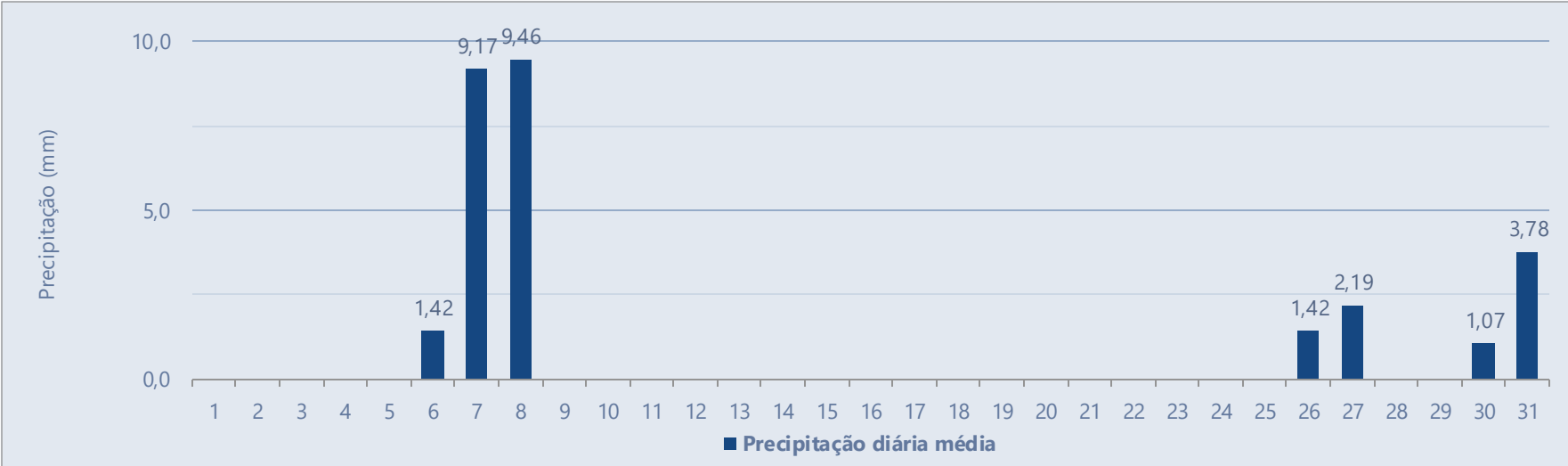


Figura 2: Médias das precipitações pluviométricas diárias registradas nas Bacias PCJ em agosto de 2026.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de dias no período	31
Dias sem precipitação ≥ 1,0 mm	24
Maior média diária	9,46 mm (08/08/2026)
Menor média diária não nula	1,07 mm (30/08/2026)
Maior acumulado	63,5 mm (Rio Atibainha – Mascate Nazaré Paulista)
Menor acumulado	18,6 mm (Rio Corumbataí – Novo Batovi Rio Claro)
Média acumulada no período	30,83 mm (3,6% acima da média)

Neste mês de agosto, a precipitação média nas Bacias PCJ ficou 3,6 % acima da média histórica⁽¹⁾, com acumulado mensal de 30,83 mm frente aos 29,76 mm esperados para o período. Entretanto, a distribuição espacial das chuvas foi irregular entre as sub-bacias, sendo que das sete regiões analisadas, apenas duas registraram precipitações um pouco acima da média histórica, enquanto as demais apresentaram acumulados inferiores ou muito próximos ao esperado para a época.

Houve ocorrência de precipitações em apenas sete dias, configurando um comportamento ainda típico do inverno, conforme a **Figura 2**.

O maior registro acumulado mensal foi de 63,5 mm, no posto do Rio Atibainha - Mascate, enquanto o menor foi de 18,6 mm, no posto do Rio Corumbataí – Novo Batovi.

⁽¹⁾ Os valores indicados correspondem à média aritmética das precipitações registradas ao longo do mês nos 25 Postos da Rede Telemétrica da SP-Águas/SAISP nas Bacias PCJ.
⁽²⁾ Consideram-se nulos os registros cuja média diária, nos 25 Postos, resulte menor que 1,0 mm.

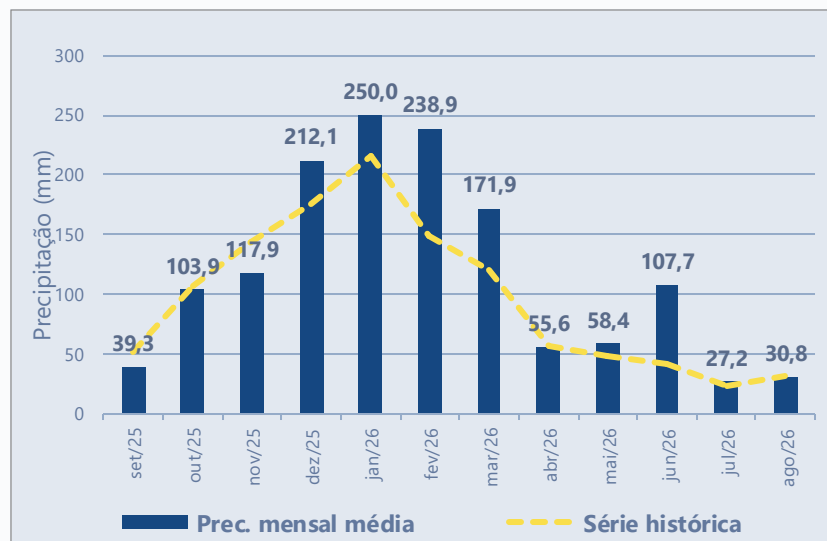


Figura 3: Pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e dos acumulados médios mensais no período de set/2025 a ago/2026, nos 25 postos da Rede Telemétrica. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

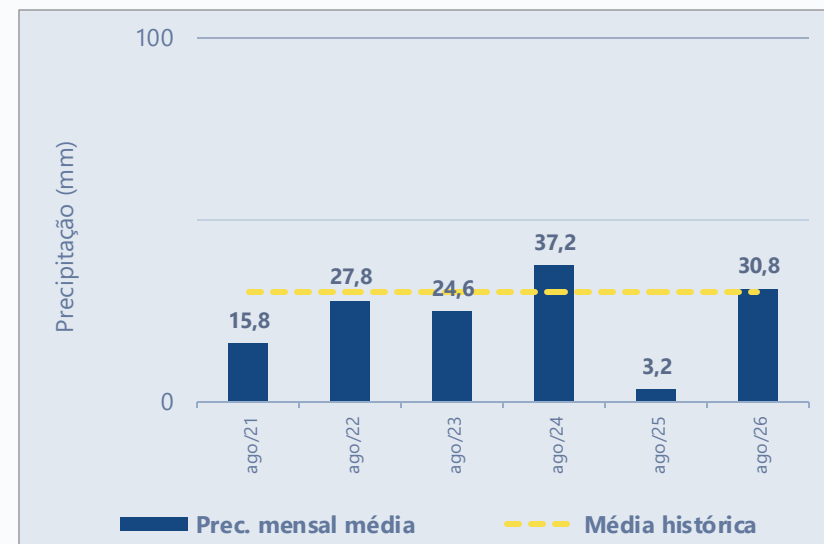


Figura 4: Comparação entre a precipitação média do mês de agosto de 2026 e as precipitações médias dos meses de agosto dos cinco anos anteriores. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

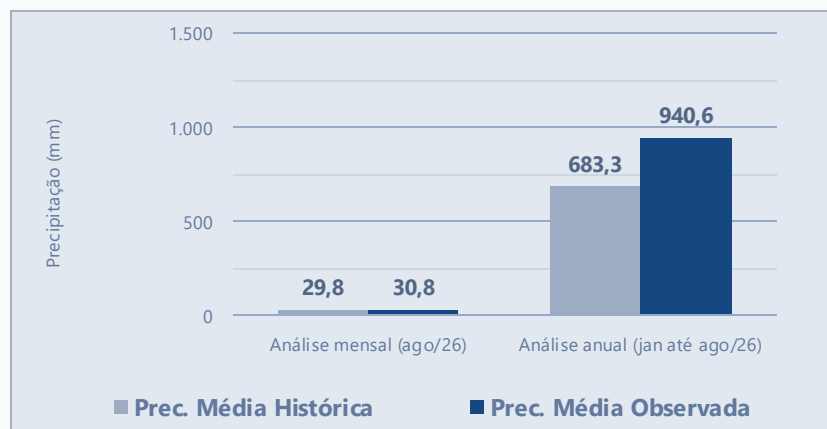


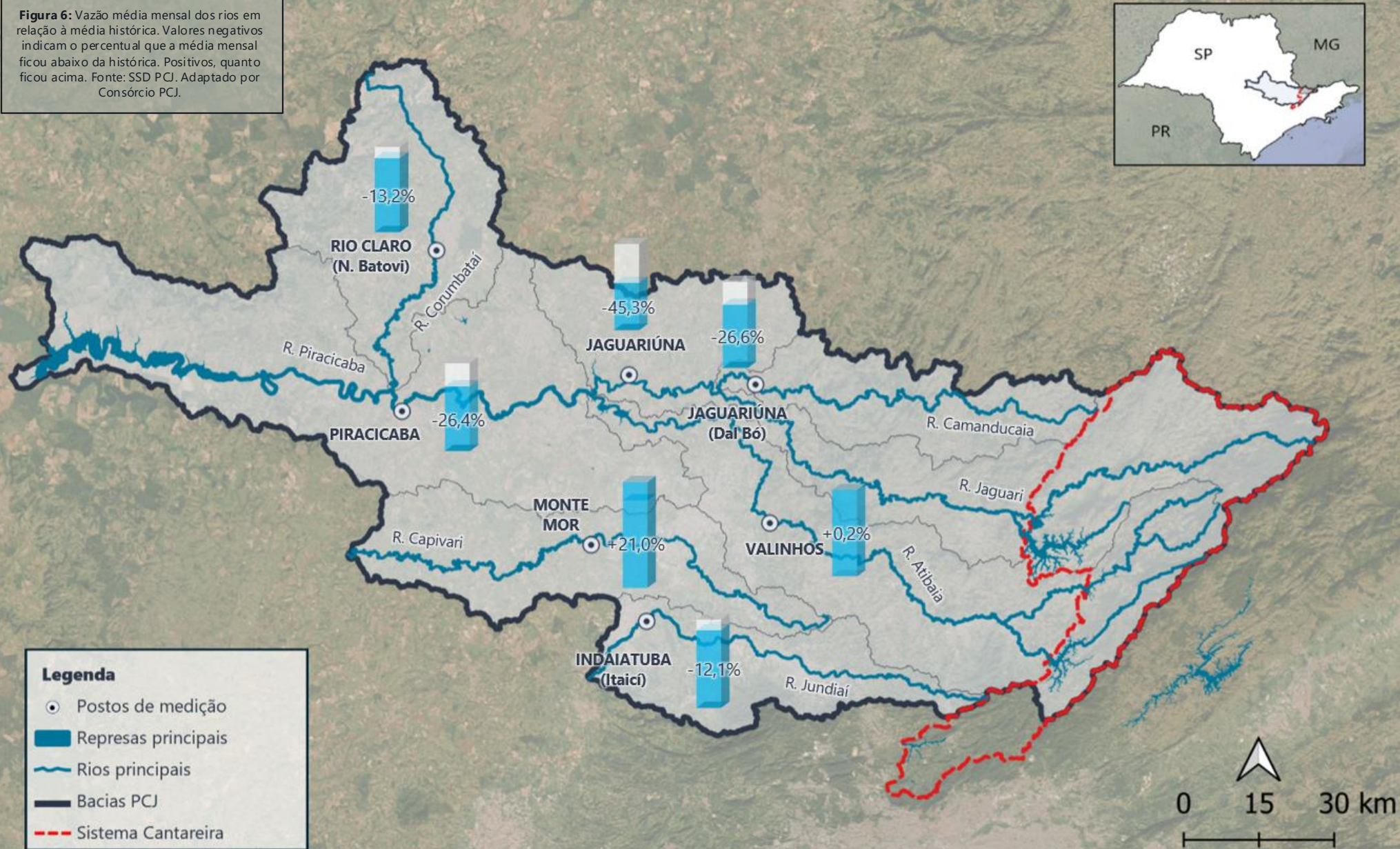
Figura 5: Relação entre a precipitação média observada nos 25 postos de monitoramento (SP-ÁGUAS/SAISP) e a média histórica correspondente, para o mês de agosto e para o acumulado anual até agosto de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

Conforme ilustra a **Figura 3**, em agosto a precipitação acumulada média mensal nas Bacias PCJ permaneceu ligeiramente acima da média histórica.

Neste mês, o cumulado de precipitação atingiu 30,8 mm, correspondendo a 3,6% acima da média histórica (29,8 mm). Esse valor configura o segundo maior acumulado registrado para o mês nos últimos cinco anos, conforme apresentado na **Figura 4**, sendo inferior apenas ao observado em agosto de 2024.

Até o final de agosto, o acumulado médio registrado no ano de 2026 foi de 940,6 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e agosto é de 683,3 mm. Assim, o volume observado, corresponde a 37,6% acima do esperado, conforme apresentado na **Figura 5**.

Figura 6: Vazão média mensal dos rios em relação à média histórica. Valores negativos indicam o percentual que a média mensal ficou abaixo da histórica. Positivos, quanto ficou acima. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



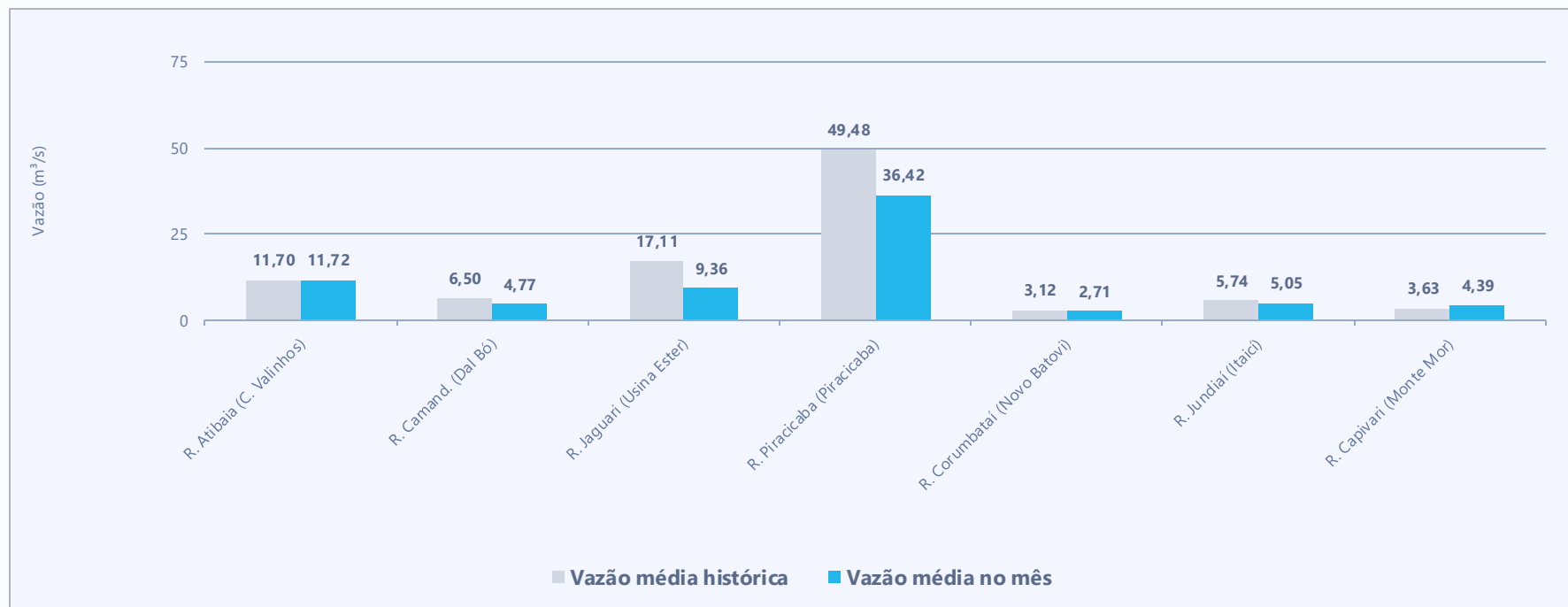
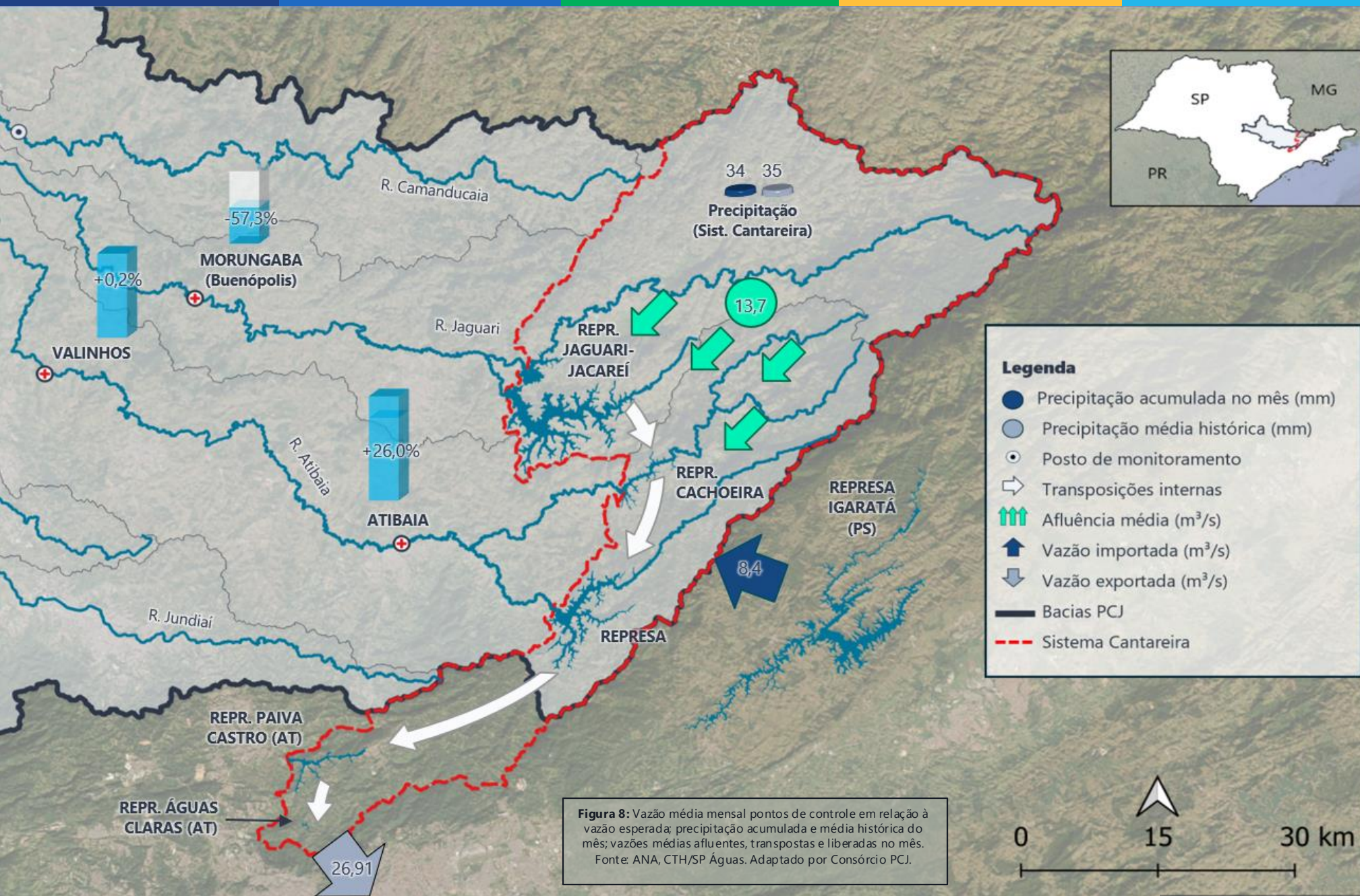


Figura 7: Vazões médias (m³/s) amostrais nos rios das Bacias PCJ em agosto de 2026. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de Postos de medição considerados na análise	7
Maior vazão média mensal em relação à vazão média histórica	21% acima da média (Rio Capivari – Monte Mor)
Menor vazão média mensal em relação à vazão média histórica	45,3 % abaixo da média (Rio Jaguari – Usina Ester)
Vazão média nos 7 Postos amostrais (Figura 7) em relação à média histórica	23,5 % abaixo da média histórica

As vazões médias dos principais rios das Bacias PCJ apresentaram, em agosto de 2026, valores inferiores à média histórica, com desvio médio de aproximadamente 23,5 % abaixo do esperado, considerando os sete postos de monitoramento analisados. Esse comportamento foi predominante na maior parte das sub-bacias monitoradas. Em contrapartida, a sub-bacias do rio Capivari apresentou vazão superior à média histórica, refletindo a resposta hidrológica observada na bacia.

A maior vazão em relação à média histórica foi observado no Rio Capivari em Monte Mor, cuja vazão média mensal atingiu 4,39 m³/s frente a uma média histórica de 3,63 m³/s, correspondendo a 21 % acima do valor esperado.



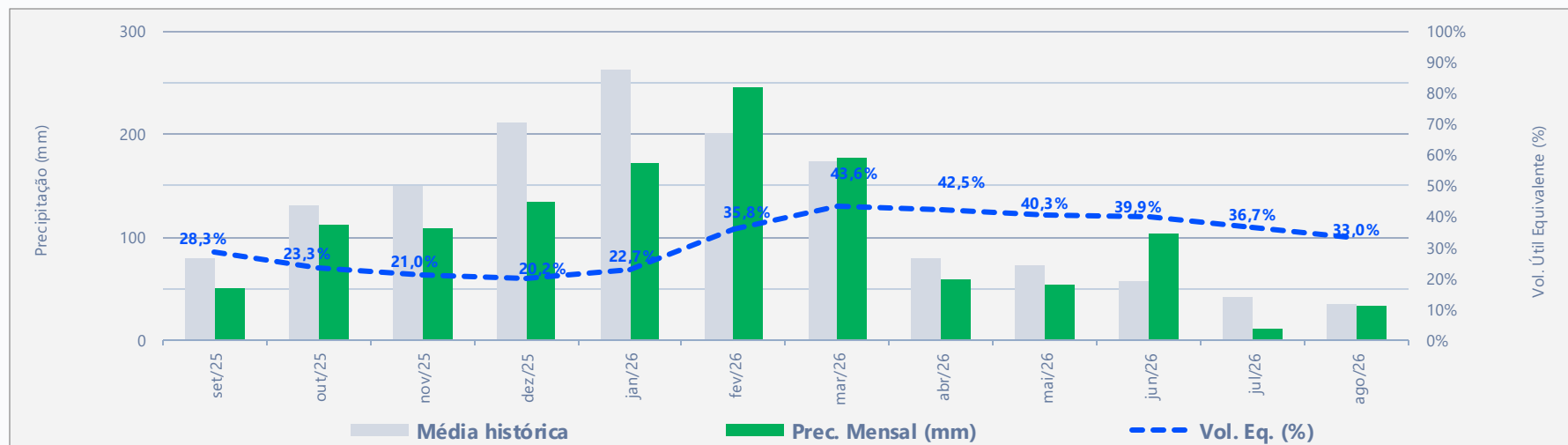


Figura 8: Evolução do volume útil e pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e das médias mensais no período de set/2025 a ago/2026, no Sistema Cantareira.

Fonte: ANA, CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

Período hidrológico da operação	Período Seco
Faixa de Operação para setembro	Faixa 3 – Alerta
Volume eq. útil ao final de agosto	33 %
Vazão exportada média – EEAB Santa Inês	26,9 m³/s
Vazão importada média – Sist. Igaratá	8,4 m³/s
Vazão média natural afluente	13,7 m³/s
Vazão média afluente (natural + transposição)	22,1 m³/s
Precipitação acumulada no período	34 mm (3,3 % abaixo da média)

Em agosto, o Sistema Cantareira registrou 34 mm de chuva, volume apenas 3,3% abaixo da média histórica de 35,2 mm. O acumulado ficou, portanto, muito próximo do padrão esperado para o mês, indicando um comportamento pluviométrico dentro da normalidade para o período.

A vazão média natural afluente foi de 13,7 m³/s, correspondendo a 32,5 % abaixo da média histórica (20,3 m³/s). No que se refere à operação do sistema, a vazão média exportada pela EEAB Santa Inês foi de 26,9 m³/s, enquanto a vazão média importada do Sistema Igaratá (Reservatório Jaguari) foi de 8,4 m³/s.

Conforme **Figura 8**, as vazões defluentes do Sistema Cantareira permaneceram superiores às afluentes, resultando em balanço hídrico negativo do volume armazenado. Ao final do mês, o volume útil atingiu 33 %, ocasionando a permanência quanto à classificação operacional para agosto, isto é, o sistema se enquadra ainda na Faixa 3 - Alerta.

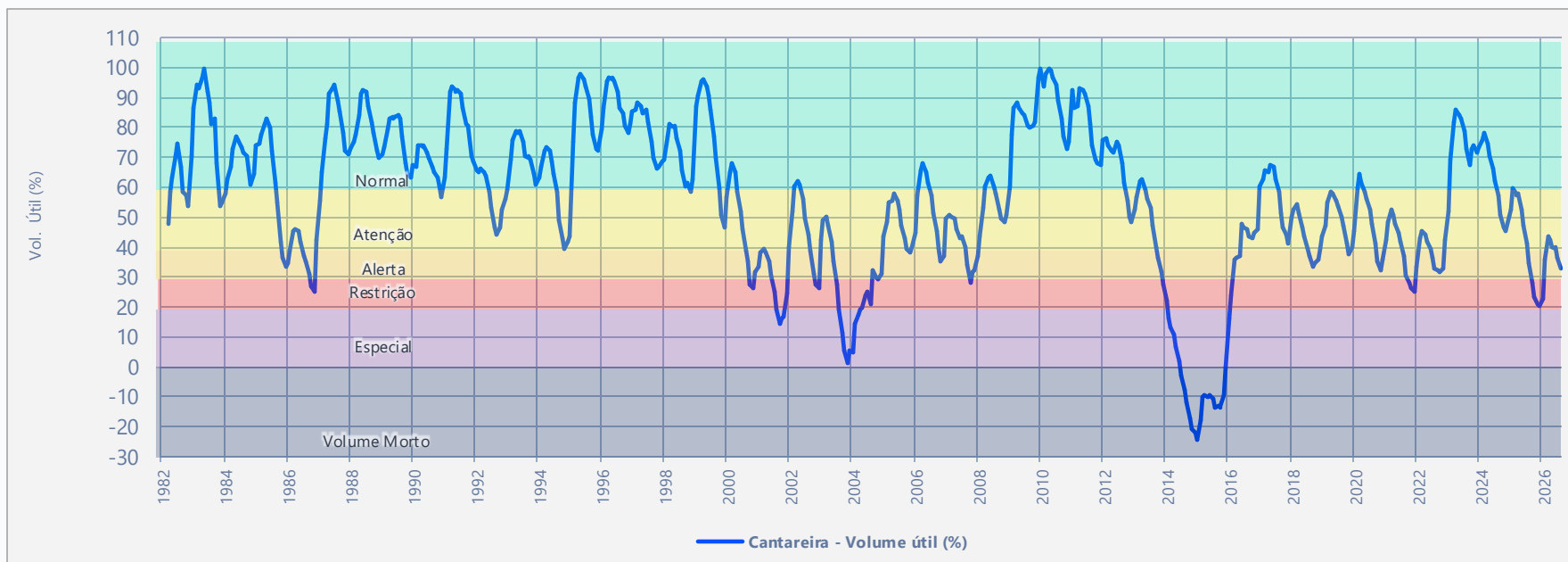


Figura 9: Evolução do Volume Útil (%) do Sistema Cantareira desde 1982. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

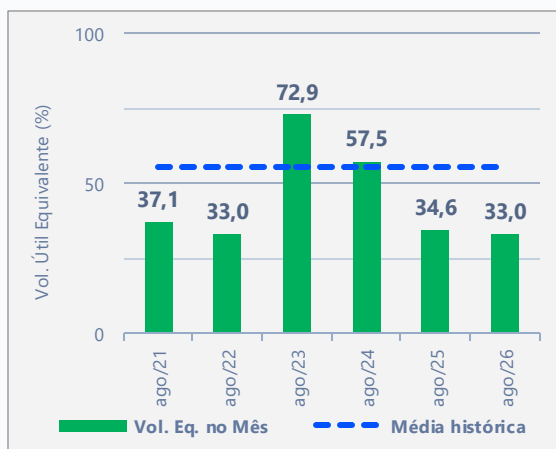


Figura 10: Comparação entre os volumes registrados no mês de agosto de 2026 e nos cinco anos anteriores, bem como a média histórica. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

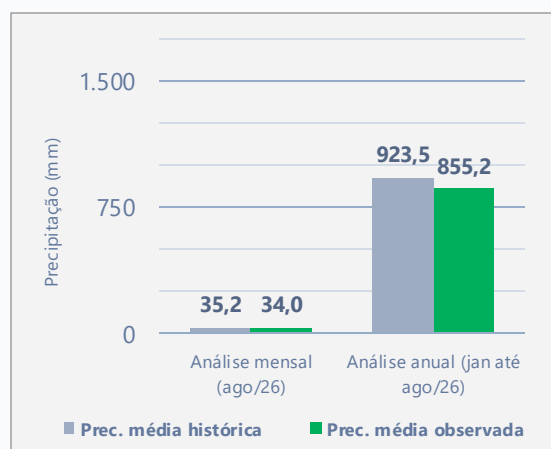


Figura 11: Relação entre a precipitação observada na área de contribuição do Sistema Cantareira e a média histórica correspondente, para o mês de agosto e para o acumulado anual até maio de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

A **Figura 9** apresenta a evolução histórica do volume útil do Sistema Cantareira. Ao final de agosto de 2026, o sistema registrou 33 % de volume útil, configurando o menor valor observado para o mês nos últimos cinco anos, junto ao ano de 2022, conforme ilustrado na **Figura 10**.

Até final de agosto, o acumulado médio de chuva registrado no ano de 2026 no Sistema Cantareira foi de 855,2 mm, enquanto a média histórica para o período entre janeiro e agosto é de 923,5 mm. Então, o acumulado anual observado corresponde a 7,4 % abaixo do esperado, conforme apresentado na **Figura 11**.

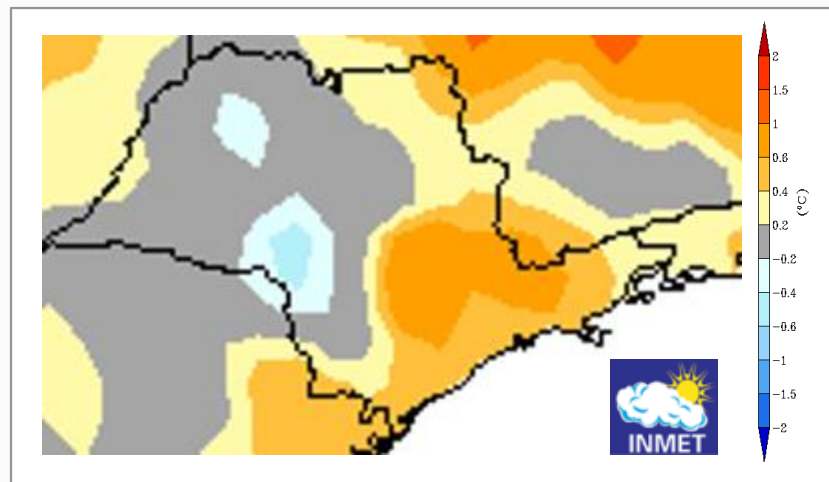


Figura 12: Previsão de anomalias de temperatura para setembro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ.
Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/prog>

Nas Bacias PCJ, a previsão para setembro de 2026 indica predomínio de temperaturas acima da média climatológica, conforme **Figura 12**.

Quanto às precipitações, a previsão indica maior probabilidade de acumulados de chuva acima da média climatológica nas Bacias PCJ, conforme mapa da **Figura 13**.

Quanto à ocorrência de El Niño/La Niña, o El Niño permanece estabelecido e os modelos climáticos indicam elevada probabilidade de fortalecimento do fenômeno ao longo do segundo semestre de 2026, com tendência de persistência até o início do outono de 2027, conforme **Figura 14**. Os cenários também apontam para a probabilidade de 95% de esse evento ser de intensidade muito forte entre a primavera e o verão do Hemisfério Sul.

Embora os impactos do El Niño no sudeste não ocorram de forma uniforme, o fenômeno pode favorecer maior irregularidade na distribuição das chuvas, temperaturas acima da média climatológica e aumento da probabilidade de eventos de precipitação intensa nas Bacias PCJ.

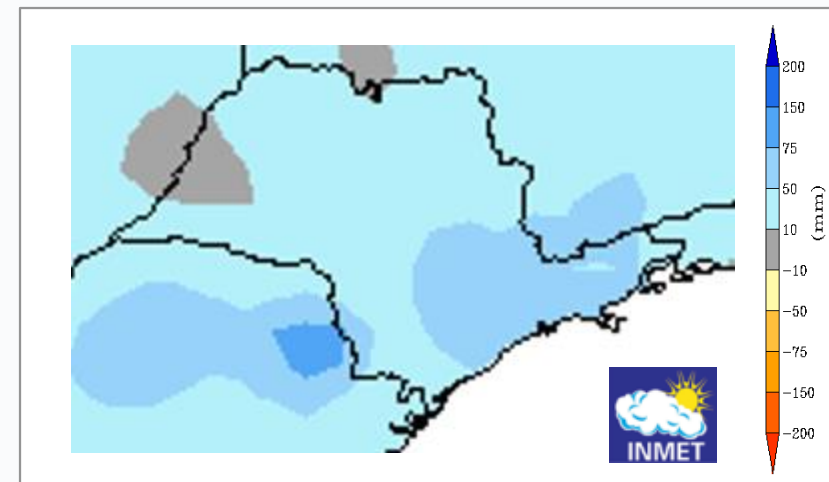


Figura 13: Previsão de anomalias de precipitação para setembro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ.
Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/progp/0>

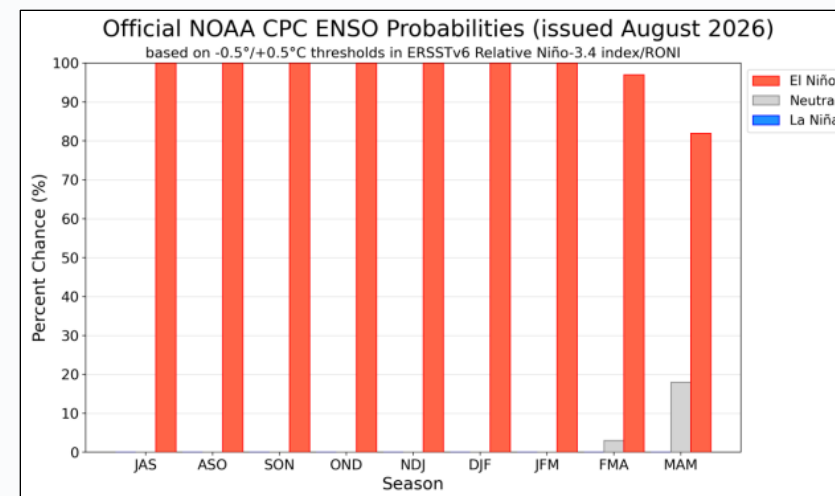


Figura 14: Probabilidades de ocorrência do El Niño e La Niña. Fonte: NOAA.
Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Visão geral

Em agosto de 2026, a chuva média espacializada nas Bacias PCJ ficou 3,6 % acima da média histórica, com acumulado mensal de 27,2 mm, configurando o segundo maior volume registrado para o mês nos últimos cinco anos. O mês de agosto, foi marcado pelas características típicas da estiagem, com baixos acumulados e forte irregularidade no tempo e no espaço.

As vazões dos rios, considerando os sete postos de monitoramento amostrais, apresentaram valores abaixo da média histórica neste mês, com desvio médio de aproximadamente 23,5 % inferior ao esperado. Esse resultado reflete a resposta hidrológica aos baixos acumulados de precipitação registrados durante o mês, que desfavoreceram a manutenção das vazões próximas da média histórica.

No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada nesse mês de agosto foi 3,3 % inferior à média histórica para o período. Como reflexo, a vazão média natural afluente também se manteve aquém do esperado. Diante desse cenário, as vazões defluentes destinadas ao atendimento dos usos múltiplos da água a jusante dos reservatórios, somadas às captações para o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, permaneceram superiores às afluições, mantendo o balanço hídrico negativo do sistema.

O El Niño encontra-se estabelecido e os modelos climáticos indicam probabilidade alta de sua permanência até, pelo menos, o outono ano de 2027, com elevada possibilidade de evolução para um evento de intensidade muito forte durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul. Nesse contexto, torna-se imprescindível o acompanhamento contínuo das atualizações emitidas pelos centros oficiais de monitoramento climático, permitindo avaliar a evolução do fenômeno e seus potenciais impactos sobre as condições meteorológicas, hidrológicas e a segurança hídrica das Bacias PCJ.

O cenário climático para os próximos meses reforça a importância do monitoramento contínuo das condições hidrometeorológicas. A antecipação dessas tendências climáticas, permite acompanhar as possíveis mudanças no regime de chuva, bem como apoiar o planejamento das ações relacionadas à segurança hídrica.

Recomendações do Consórcio PCJ

Diante do cenário de atuação do fenômeno El Niño, que poderá atingir a categoria “Muito Forte” até o final do ano, o Consórcio PCJ recomenda o acompanhamento periódico do Painel El Niño 2026–2027, elaborado conjuntamente pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), Serviço Geológico do Brasil (SGB) e Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), que reúne as principais informações oficiais sobre a evolução do fenômeno, seus possíveis impactos no Brasil e recomendações.

O Consórcio PCJ reforça ainda a importância do acompanhamento contínuo do Boletim Hidrológico, disponibilizado mensalmente no site www.agua.org.br, bem como dos boletins, monitoramentos e alertas emitidos pelos órgãos oficiais, em especial o INMET, o CEMADEN e a Defesa Civil do Estado de São Paulo. Recomenda-se também que os municípios e empresas associados acompanhem as reuniões da Câmara Técnica de Monitoramento Hidrológico (CT-MH) dos Comitês PCJ, instância em que são apresentadas e debatidas as principais informações sobre precipitações, vazões, operação dos sistemas hídricos e previsões climáticas para a região. Esse espaço permite o compartilhamento de dados, a discussão de dificuldades relacionadas aos usos dos recursos hídricos e a construção conjunta de medidas voltadas ao fortalecimento da segurança hídrica regional.

Secretaria Executiva

